



Biblioteca Erudita Leiria

EDITOR—Manoel Henriques

ASSINATURAS

Portugal e colónias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
Número avulso, \$03. Anúncios, preço convencional

Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

Sob a direcção das comissões políticas do Partido Republicano Português  
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

DIRECTOR—José Miguel F. David

Propriedade da empresa União Figueirense

### EM AREGA

#### UMA PAVOROSA!...

*É simplesmente infame o que se está passando em Arega! Com o fim de inutilisar democraticos, fez-se rebentar uma bomba de dinamite á porta de um monárquete qualquer, que teve o cuidado de não ser atingido por ela, chamaram-se os policias da preventiva de Lisboa, instaurou-se um processo, fez-se o exame judicial com um juiz substituto, que é homem para tudo e anunciam-se prisões, perseguições, vexames, etc., etc. Mas então em que paiz vivem os?*

*Julgam os nossos adversarios que isto oode continuar assim, em materia de perseguições? Estão muito enganados: nós temos o direito de exigir, seja de quem for, o respeito que nos é devido pelas nossas pessoas e, quando assim não acontecer, ficamos no direito de tomarmos uma atitude decisiva que ponha termo de vez a estes constantes vexames, de que somos victimas por parte dos que usam e abusam do poder contra nós.*

*Não, não estamos dispostos a sofrer as violencias que desqualificadnos nos queiram mover, a pé firme, sem um gesto de protesto que fique memoravel e acabe com as perseguições de todos os dias.*

*Tenham prudencia, se querem. Em Arega ha democraticos que, pelo seu amor á Republica, se têm sacrificado, soffrendo afrontas que nunca mereceram. São cidadãos honestos, honrados, dignos e respeitadores. Não são criminosos, nem como criminosos que rem continuár a ser tratados. E' demais!*

*Ha anos que os nossos inimigos vem perseguindo duma maneira atroz os nossos correligionarios de Arega. Agora foi-se mais longe: inventou-se uma pavorosa ridicula e indecente, para inutilisar criaturas de bem. Toda a gente sabe que em Arega não se fazem bombas de dinamite, que não ha all se quer quem seja capaz de se servir de tão terrivel instrumento contra inimigos, quaes quer que eles sejam.*

*Toda a gente sabe isto! Os animos estão exaltadissimos em toda a freguesia e cumpre-nos aconselhar prudencia aos provocadores desta situação, cujas consequencias podem ser muito serias.*

*Já devem saber que o nosso partido não recua deante de violencias, antes, quanto mais violencias praticarem contra nós, mais o nosso animo se retempera para a luta.*

*Não abusem da nossa paciencia, que ela tem limites, como não pode deixar de ser. Não fugimos*

*por medo, não abandonemos a politica que defendemos, com os efeitos de pavorosas, sejam quaes forem esses efeitos. Perdemos o tempo e o feitio com perseguições e estão apenas preparando o terreno para conflitos que podem resultar gravissimos para ambas as partes.*

*Lembrem-se de que algum dia virá, e não virá muito longe, em que podem pagar com juro pesado as dividas que estão contraindo ao crédito da nossa paciencia de hoje. Todos somos de carne e osso... e ninguém faça mul com intuito de que em troca lhe venha bem.*

*Repetimos: o truc da bomba que explodiu em Arega não nos surpreendeu, porque sabemos do que são capazes os nossos inimigos. É uma comedia grosselra, reles, indecente.*

*Prudencial Prudencial! E' o que a todos aconselhamos, e fazemo lo com o generoso intuito de não vermos que alguma grande desgraça tenha de ser a logica conclusão dessa triste aesorientação que lavra no seio dos que se não lembram hoje do dia de amanhã...*

### Desmascarado!

«Pergunta-nos a «União Figueirense» se consideramos como evolucionista o sr. Joaquim de Araujo Lacerda, antigo chefe do evolucionista, que foi nomeado governador civil substituto, com a condição de estar sempre em exercicio.

A resposta é simples e enfeitamente dentro da orientação adoptada pelo partido:—deixou de ser considerado evolucionista e não tornará a ser considerado como tal quem se poz ao serviço do deambulismo.

Confirmado o facto, apontado pelo jornal de Figueiró, a conclusão é simples.—O que ahí fica transcrito foi publicado no jornal Republica, de sexta-feira ultima, em resposta ao que aqui dissemos sobre a traição cometida para com o partido evolucionista pelo sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior.

O Republica é órgão do partido evolucionista, que representa na imprensa, e tem toda a autoridade para reproduzir as suas deliberações. A resposta que se dignou dar-nos é, como se vê, uma sentença condenatoria da traição que lhe acusámos de um dos seus falsos correligionarios.

Está esclarecida a situação dos monarchicos que, neste concelho, sob a chefia de Lacerda Junior, se haviam mascarado com o rotulo de republicanos evolucionistas—foram lançados á margem pelo partido que atraioaram.

Não é um caso banal para a politica republicana desta terra, é, antes um facto de alta importancia que hade produzir os seus necessarios, logicos e beneficos efeitos num futuro mais ou menos proximo. Hade ter as suas consequencias a desmascaração do traidor, quer sob o aspecto meramente moral, quer pelo lado material. No momento oportuno, que não nesta hora tragica de angustia que atravessa a politica nacional, se hade conhecer o preço que custa a traição que o partido evolucionista acaba de reconhecer por parte de um falso correligionario que irradiou do seu seio com o desprezo que merecem os traidores.

Com este gesto nobre e alevantado,

havido pelo partido evolucionista em resposta ao nosso apelo, resplandeceu, mais uma vez, a lealdade com que aquelle partido serve a causa da Republica, que é a causa da Patria, apertando ainda mais os laços da União Sagrada em que se têm nobremente mantido, mesmo depois da aventura de dezembro, evolucionistas e democraticos.

Foi honrado, foi digno de si e do partido que representa o castigo que o Republica veio infligir á miseravel traição do monarchico Lacerda. Já não poderá agora o traidor continuar a dizer que, se aderira ao Sidonio, fora isso combinado com alguém do seu partido; que tudo fora a fingir; que eram valores entendidos...

Terminou a farça: o sr. Lacerda, quer se diga republicano, quer se diga monarchico, d'ora avante, tem de ser sidonista a valer e, como tal, responsável pelas perseguições, pelos vexames que se estão cometendo contra os sinceros, os honestos republicanos.

Estão definidos os campos: os falsos evolucionistas deixaram, emfim, cair a mascara de evolucionistas, com que encobriam os seus sentimentos monarchicos.

Agora, só nos resta aguardar o momento proprio para vermos expiada a traição... Sim, porque, tarde ou cedo, será feita justiça; serena, fria, inflexivel, como tem de ser feita a justiça.

Esses partidos, constituídos a fingir, com que em Figueiró se tem ludibriado a Republica têm de desaparecer. Já desapareceu um. O primeiro foi o chamado partido evolucionista que apenas tinha um correligionario—o falso correligionario Lacerda Junior, que acaba de ser desmascarado. O partido evolucionista em Figueiró era apenas um homem, o homem que agora se bandeou com o presidencialismo, em troca de um miseravel osso—o logar de substituto do governador civil. Era o mesmo homem que destacou para o partido unionista um seu correligionario, o sr. Antonio d'Azvededo Lopes Serra, tão monarchico como ele. Era o mesmo homem que, pelos mesmos processos, tem pretendido empalmar o partido democratico. Era o homem, emfim, que está pronto a votar em toda a gente que o deixe estar de cima. Foi corrido do partido democratico, onde nunca teve aceitação, e acaba de ser expulso do partido evolucionista como um renegado traidor.

Falta agora que lhe deitem abaixo a egreginha do camachismo. E não tardará que isso se faça. A Republica não quer partidos a fingir, em que os monarchicos, dizendo-se republicanos, aproveitem contra estes a força do poder para os esmagar—só porque são republicanos.

O partido evolucionista expulsou do seu gremio politico o traidor Joaquim Lacerda, abrindo, assim, as suas portas a alguns dos homens honrados que ahí ha; que sentem viva simpatia pelo illustre estadista dr. Antonio José d'Almeida e que só se não filiavam no seu partido por incompatibilidade pessoal com o que se apregoava chefe do evolucionismo. Não tardará que surja um novo partido evolucionista a valer, depois do gesto profundamente nobre com que esse partido sacudiu as pantomimas do eleitoiro da triste figura... Outro tanto não deixará de praticar o partido unionista, chefiado em Figueiró, igualmente a fingir, pelo monarchico Antonio Serra, actual presidente da comissão administrativa da camara, que se diz unionista, mas não larga os cargos em que foi investido pelo presidencialismo.

É uma vergonha o que se tem passado nesta terra em materia de seriedade politica!

O partido unionista retirou o apoio á actual situação—pois nenhum dos unionistas, que o são a fingir, abandonou os seus logares de vogaes das diversas comissões sidonistas! Nenhum!

Nem o sr. Antonio Serra, nem os outros!

Convide-os a Lucta a cumprirem os seus deveres de fidelidade para com o seu partido, fazendo-se exonerar dos

cargos de confiança que exercem, e veremos se eles lhe obedecem!...

O sr. Serra nem do seu voto dispõe, mas tem a coragem de se dizer unionista, enganando o partido que diz representar!

Então isto podia lá continuar dentro da Republica?

Não, o partido unionista tem necessidade de acabar com esta farça, que o envergonha, envergonhando a propria Republica!

Faça-se um partido unionista decente, a valer, que não faltam ahí creaturas de bem que desejariam ingressar nele. O que ahí está é uma burla, não é partido unionista.

Não queremos que o sr. Brito Camacho faça obra pelas nossas informações, mas que se informe s. ex.º pelos meios que julgar convenientes e verifique que é a verdade o que dizemos. Nada temos com o que vae pelos partidos alheios e, se assim falamos, fazemo lo para decôr da Republica, em defesa dos partidos constitucionaes, por cuja dignidade neste momento nos cumpre velar, pondo a descoberto os que, enganando abusam d'eles em detrimento do prestigio do regime que esses partidos defendem. Desde que esta situação governamental se estabeleceu no paiz, que aqui se não defende a politica partidaria, mas tão somente a Republica. E foi com magua, foi com a mais profunda tristeza que nós vimos que, apoiando o poder, fornecendo-lhe gente para as eleições e para todos os cargos publicos de confiança, se apresentaram os chamados partidos evolucionista e unionista!

Simplemente vergonhosos!...

O partido evolucionista varreu a sua testada e tão dignamente o fez que mereceu a admiração e o louvor de toda a gente honrada d'esta terra, declarando perentoriamente: quem não é por nós, é contra nós.

Certamente, outro partido constitucional da Republica dirá, por seu turno, aos que, neste concelho se dizem seus correligionarios: não pode ser unionista quem serve o presidencialismo.

Assim o esperamos, para honra e prestigio do regime genuinamente republicano.

### Roub importante

Numa das noites da preterita semana os galunos arrombaram a casa onde o sr. Casimiro Simões, de Aldeia da Cruz, tem o seu negocio de cabedaes, a qual é situada na Praça da Republica e fica nos baixos da casa habitada pelo sr. Manoel Rodrigues Correia, desta vila, roubando-lhe grande porção de sola e outras peles, numa importancia que o roubado desconhece mas que é muito importante.

O roubado que não vive nesta vila, logo que teve conhecimento do assalto, dirigiu-se á administração do concelho, fazendo a sua queixa ao respectivo administrador a quem pediu providencias para proceder a buscas e fazer a investigação, mas esta autoridade respondeu-lhe que havia por lá muitos inimigos não procedia a buscas para se não ver entalado.

A resposta é comoda, não ha duvida.

Então o sr. administrador do concelho receia ser entalado na descoberta de ladrões e não o receia nas buscas e prisões arbitrias que tem estado a fazer a cidadãos pacificos e honrados?

Vá semeando sr. administrador do concelho que a colheita vem depois... e hoje por aqui nos quedamos.

### EM LISBOA

31-8-918

A «Situação» é uma folha governamental, e portanto com responsabilidades que atribuem um particular interesse ás suas afirmações.

Não se trata, é evidente de um jornal que viva na obscuridade de uma afeição partidaria, ou de uma gazeta independente na orientação unica do seu director. É o órgão do chefe do Estado, porque escreve o que ele pensa—e pensa o que ele diz...

De maneira que ás suas palavras, que não nos prendem a curiosidade pelo merecimento da ideia ou da arte, temos nós, entretanto, de reconhecer importancia pelo que denunciavam de estravagante no espirito de Sidonio Paes...

Disse-se, afirmou-se que o governo protegia a malta monarchica. Tantos factos o demonstram, que constituiria audacia ou seria uma inhabilidade pretender negá-lo. Houve, porem, quem tivesse o arrojo dessa audacia ou a estupidez dessa inhabilidade: foi a imprensa monarchica. O que se dizia era inspirado—escrevia ella pelo factiosismo estreito, odiando da horda democratica, e unicamente pela verdade.

Mas vem agora a «Situação» e sem tibiezas, expõe:

Protecção? Cooperação? Sim. Protecção da parte do governo aos monarchicos. Cooperação dos monarchicos com o governo.

Pretendem maior franqueza? E', pois, exacto que monarchicos e governo vivem na mais estreita intimidade, não sendo por isso de admirar que, finalmente, os bons costumes hajam entrado no organismo da governação...

A compra das acções dos Caminhos de Ferro é a prova provada, como costuma dizer se...

Ao mesmo tempo, reconhecido o vivo sentimento de aliadofilismo que anima os partidarios de D. Manoel—julguemos tambem logico, natural o colossal esforço realisado pelo governo para nos manter a representação no front da guerra...

O que portanto no fim de tudo nos merece censura é unicamente a imponderada negativa do «Diario Nacional», do «Dia» e outros. Porque da ligação que eles não tiveram a coragem de confessar, vistas bem as coisas, só vantagens teem advindo para o patz. Pois não é verdade?

Pelo menos agora temos—mais fome, mais impudor, mais desasocego...

Alvaro Mineiro



## Iremos até ao fim!...

Dizem telegramas de hoje —publicados em diversos jornaes— que os americanos afirmam que a guerra não terminará sem o desfile das suas tropas nas ruas, praças e avenidas de Berlim.

E' a confirmação solemne e eloquente d'um povo inteiro aos moralisadores e liberaes principios de Lloyd George, de Asquith, de Milner e de Clemenceau.

Na França está já sendo posta brilhantemente em pratica esta teoria de guerra á outrance, especialmente pelos 1.º e 3.º exercitos, respectivamente, sob o comando de Debeney e de Humbert—os dois excelentes cabos de guerra que tão inteligentemente quanto dedicadamente estão secundando os planos d'envolvimento da linha de Hindenburg, pelo norte—no sector de Armentières e Ypres—entre o Escaldo, o Lys e o Scarpe—, pelo sul no saliente de Chemin de Dames—entre as florestas de Ville-en-Tardenois os acidentados moissos de Festubert, tendo a posição de Laon como objectivo da mesma forma como Cambrai, Péronne, Saint-Quintin e Queantoy estão sendo os objectivos da batalha que se desenrola ao norte do Aisne e do Somme, entre as collinas do Gatinaes, o Labirintho e a região do Rorinage.

Coch, Douglas Haig e Pershing concentrandos sobre a região dentre o Lys e o Mosas as consideraveis forças que tinham dispersas, desde o começo da sua offensiva em 8 de Julho ultimo, num raio de 50 leguas, oferecem agora n'aquelle ponto eminentemente estrategico uma acção decisiva que hade forçosamente rematar pelo escorraçamento dos invasores para a fronteira da Belgica, esconde-se pela mesma linha de invasão como que em 1914 entraram em França após a batalha de Mons-Charleroi, isto é: por Mezières, Dinant, Namur, Seraing, Huy, Liège, cuja libertação é uma simples questão de tempo.

A acção decisiva—ora travada no quasi extremo norte da França, coincide logicamente com a recrudescencia da offensiva italiana de Piava ao Tagliamento.

São 600.000 homens bem equipados, disciplinados e aguerridos, dispondos duma vasta e profunda educação militar, que—num certo e dado momento lançadas no prato da balança, hão de forçosamente faze-lo pender para o lado dos exercitos aliados.

A medida é, alem d'elementar prudencia, uma medida perfeitamente justificada pelas circunstancias.

O exodo das populações das cidades vitimas dos raidos aereos dos aviadores aliados: Frankfort, Colonia, Mayença, Coblenz, Spira Heidelberg, Friburgo, Manheim, Stuttgart—para outras não citarmos de a dirigir-se para a Suissa, cujo pejamento de população alemã, a sobrepor-se ao elemento germanico—já muito numeroso e preponderante n'aquelle paiz, representa um grave perigo para a sua independencia.

Os acontecimentos precipitam-se com vertiginosa rapidez e a formidável arrancada na primavera de 1919 sobre a Alemanha—poderosamente secundada pela marcha da Revolução no interior do imperio, ha de abreviar o fim da guerra, o desenlace desta espantosa tragedia, convertendo em brilhante realidade a afirmação dos americanos no tocante ao desfile das tropas da Libertade nas ruas, praças e avenidas de Berlim.

Iremos até ao fim!  
1—Setembro.

**Fazenda Junior**

### Centralisação e des-centralisação do Ensino Primario

Foi sem contestação alguma uma determinação de grande alcance social, altamente democratica, o estabelecido pelo decreto de 29 de março de 1911.

O professorado de ideias avançadas e ainda esperançado no novo regimen a que muitos prestavam e prestam culto sentiu intrinsecamente uma satisfação enorme, embora muitos com a pratica e experiencia da vida colectiva des a familia portuguesa se mostrassem incredulos, despretados, receosos.

O tempo demonstrou a alguns dos crentes, dos descentralistas, dos anti burocraticos que a sua maneira de ver, os seus ideias tinham razão de ser, se dirigiam, no sentido mais perfeito, se encaminhavam para a aproximação da perfectibilidade. Esse mesmo tempo radicou, ao que parece mais no espirito dos centralistas os seus pensamentos conservadores, embora adornados com o seu amor, a sua fé, ao progresso da nacionalidade pelo desenvolvimento da instrução, da difusão dos conhecimentos geraes que todo o homem deve possuir e que só a Escola Primaria, a unica democratica, pode e deve fornecer lhe.

No principio os primeiros tendo do seu lado a razão, o direito, a justiça (e ainda o estado) conseguem em parte os seus fins e não se diga que os segundos ficaram prejudicados!... deixaram ao tempo a sua defesa!...

Ultimamente sem se indagarem as causas, sem se informarem dos verdadeiros culpados do mal da instrução, da Escola Primaria, estabelecem-se duas correntes diametralmente opostas como tivemos ocasião de ver no Congresso de 1916, no Porto, como sucedeu em Aveiro em 1917. No de Lisboa, em maio ultimo, os primeiros cedem o passo aos segundos. Ai temos já a centralisação tão ambiciosa por uma grande parte, talvez a maioria, do professorado.

Estão satisfeitos, os segundos; na expectativa, e já com razão para falar, os primeiros.

Na minha opinião, expressa largamente num relatório apresentado em 1916 ao Congresso do Porto, promovido pela Associação G. do P. P. Portuguez, optando pela descentralisação, a causa não está na centralisação nem na descentralisação—está unica e simplesmente na má educação social, na pessima educação colectiva, no pouco respeito pelos direitos dos outros, no nenhum respeito ás leis que todos (num estado social relativamente perfeito, civilisado) devem acatar, tratando de a modificar, se é má, mantendo-a inalteravel, se é boa. Na centralisação ou descentralisação o que devemos querer, exigir—é boa lei, o que devemos reclamar, conseguir—é o seu cumprimento.

Tudo o mais é... fumo!  
Lomba da Casa, 2-9-818.

Manoel Domingos Godinho

A's almas tristes e de sonho,  
gêmeas da minha  
Nas trevas do

### Não-ser

Altas horas da noite, alguma coisa me sacode fortemente; acôrdo em sobresalto e noto o bater desordenado do coração que parece nos querer romper a debil cadeia que o segura.

Mas que de lócas fantasias me povoam a mente?

Terei eu medo desse vazio noturno, silencioso mas sublime? Acaso a razão se atormenta com um remorso que a custo quer dissipar?

Não. Nem fantasmas terroristas, nem o mudo rodar dos espectros mortuorios me impressionam.

Que foitão?! Nada! Um silencio frio, rodeado de trevas imensas, um abismo perto e mais alem caminhando lentamente, os passos cadenciados da Morte!

Oh! a vida! floresta de sonhos e de enganos, em quida a dia meu pensamento penetra mais doridamente! São as regiões do leve esquecimento onde minha fantasia mais me conduz. Então nesse longo caminhar sinto que atravesso mundos estranhos feitos de massa fria, onde habita o vento, o incerto, o desconhecido. A noite! a eterna companheira das almas tristes!

Mas que de misterios envolve em tão negro manto?

Não sei quem és; si apenas que te procuro, e sentindo-te perto de mim (vê a minha confiança) teus passos vou seguindo, e sem temor, no mar dos abismos, no Futuro, me reclino para saudá-lo.

Ha quem tema o teu vasto silencio mortuario, tua noite sem fim.

Mas sabes quem são eles? os que temem o Não-ser. A mim, não: minha alma humilde, afeita ás desilusões da vida, compreende bem o teu silencio, e sorri á tua face Augusta. Admiro essa paz santa em que te envolve, esse silencio sem paz, inalteravel.

Para mim és a luz íntima

que me alumia, me fascina.  
O! Noite! eterna, eterna  
companheira da minha alma,  
eu te saúdo e bendigo.

MARISA

Lisboa, 20-8-918.

### Cartas abertas

Meu amigo:

Foi numa tarde em que se esparsia no ar a calidez suave de fim de verão, em que andavam dispersas pelo espaço as balsamicas emanações campestres, e o ruído dos descaroladores do milho loiro nos tendões era como a fanfara da abundancia, que eu me fui despedir de ti á «diligencia». Os teus brancos moles de creança custaram a desenroscar-se do meu pescoço, e a custo teu pae o conseguiu. Eramos amigos: e não admira que te fosse dolorosa a separação.

Ainda estou a ver-te, todo em choro, e o teu lençito, ao longe, como uma aza branca, a adajar-me um longo adeus até sumir-se n'uma descolta de pinheiros. Fomos crescendo e nunca mais tive noticias tuas. Era natural que o esquecimento tivesse vindo. Passados anos de silencio, hoje recebo uma carta tua. Com satisfação soube que a fortuna te sorriu, que fizeste viagens através de muitos estados americanos, que te ilustreste bastante. Não pude deixar de sorrir de contentamento, ao ver que a riqueza, adquirida com trabalho por vezes ríde, te não materialisara a alma.

Dizes-me, com louca paixão, o teu entusiasmo pela sciencia da alma, falas-me dos trabalhos de Spencer, Ribot, Gustave Le Bon, e de algumas tuas opiniões que estás em via de compendiar em livro. O que eu nunca poderia sonhar era que, alem de descrições exteriores do burgo onde viste a luz, tu me pedisses impressões dos seus homens, da sua vida, com o fito principal de satisfazeres uma curiosidade psicologica. Decido não te contrariar. Tanto mais que eis aí um motivo para fortemente rearmos as perdidas relações. Começarei por relatar coisas que não interessam ao teu capricho scientifico para, na devida altura, as tratar.

Se na tua retina ainda subsiste a imagem infantil da terra natal, apaga-o e escuta:

Castanheira de Pera, nossa risonha terra, a sorrir-se entre pinheiros dum vale da serra da Louzã, sempre hospitaleira e galharda, acaba de transformar-se na mais pitoresca e divertida estância de verão da região do Zezere. Já não bastavam os naturais encantos duma exuberante natureza, a frescura gelida de suas aguas, que correm aliterosas, de cadadupa em cadadupa, por entre saigueiras onde canta o rouxinol, a dulcificar com suas melodias a asperza do trabalho desta terra de gigantes no commercio e na industria, para fazer de nossa terra a luvã e o assombro de todos quantos a visitam—senão que a arte de Orfeu viesse acordar os ecos das nossas serras em serenatas e descançes de célicas harmonias.

Nos todos, castanheirenses que muito nos prezamos de ser, prestamos o preito da nossa agradecida homenagem ás tão delicadas almas que, a horas mortas da noite, em que a insónia nos atormenta, nos vem amaiar as agruras da existencia com suas vozes argentinas e meigas.

Quando o luar banha de luz os campos desolados, e nas fraudas do arvoredo, emudece o cantar dos bosques, a guitarra passa lentamente, gemendo com doçura as suas notas languidas e puras. E' então que aparecem, em seus balões floridos, palidas e desgrenhadas moças que vem sonhar nevalgicos amores.

Ao ouvir-se a doce toada do «ó vai ó linda» parece que, no céu, a propria lua estremece de emoção ó vai ó linda ó vai ó linda! Para tua elucidação sempre te direi que o «vai ó linda» é um fado ou coisa que o valha, que anda agora muito em voga. As proprias scintillações das estrelas cessam. Diz-se-hia que toda a celeste abobada é ouvidos para este canto delicioso:

O! vai ó linda

O! vai ó linda

Se quizeres casar comigo...

Abençoadá terra, que tanta felicidade contém!

Avel illustre cantor do «ó vai ó linda» sublime rival de Caruso.

Post Scriptum:  
Dão-nos como certo que, em virtude do exito que os notaveis artistas em tão pouco tempo atingiram, o grande capitalista senhor comendador Vinho, apaixonado cultor da musica, tomou a generosa decisão de, á sua custa, construir uma casa condigna, onde em breve todos terão o prazer de ouvir tão primorosos artistas. Recebei esta lição e corai de vergonha, vós, ó brasileiros que esque-

cestes os patrios lares! Um magnifico piano de cauda acaba de ser pedido telegraficamente para Londres. De Hespanha serão fornecidas pandeiretas e castanholas. Pifaros não foram pedidos por os illustres artistas os terem aqui encontrado afinados e de primeira. Também mete... harpa. Até breve, meu amigo. Castanheira, 2 de setembro

Antonino Valente

### Noticias pessoais

**José Malhóia**

Já se encontra nesta vila com sua ex.ª familia, o nosso illustre amigo e laureado pintor, sr. José Malhóia. Como de costume, s. ex.ª passa aqui o resto da estação calmosa. A s. ex.ª apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

**Manoel dos S. Abreu**

Acompanhado de s. ex.ª familia, seguiu ante-ontem para a Figueira da Foz, onde vão fazer uso de banhos, o nosso estimado amigo, sr. Manoel dos Santos Abreu, desta vila.

Estêve nesta vila de regresso das Sarzedas, onde esteve de visita a sua familia, nosso amigo e dedicado republicano, sr. Manoel Henriques d'Almeida, de Lisboa.

Com sua esposa encontra-se na Figueira da Foz o nosso amigo, sr. Manoel Mendes, de Atalaia Fundeira.

D'aquella praia regressou com sua familia o nosso amigo, sr. José Silveira Herdade, de Aldeia de Ana d'Aviz.

Encontra-se em Aldeia Fundeira, os nossos amigos, srs. João e Joaquim Alves Pereira e José Fernandes.

Tambem ali se encontra de visita a sua familia, o nosso amigo, sr. Antonio Simões d'Abreu, guarda-fiscal em Lisboa.

Cumprimentamos nesta vila, os nossos amigos, srs. Joaquim Coelho Nunes da Silva, dos Covas, Manoel Antonio Lopes, de Vila Facala, Manoel Simões das Sobreiras, do Fato.

### Vazilha de Castanho de 10 a 150 almudes

Quem pretender dirija-a Augusto do Carmo Afonso.

### J. Paiva & A. Fraga Ourives-Joalheiros

6, Rua do Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheira por preços com os quaes ninguem pode competir (embora hajam quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corções correntes, aneis, alianças e mais objectos de ouro só pelo peso.

6 e 12, Rua do Palma, 10 e 12

ão confundir -- 1.ª e 2.ª subindo a rua -- Telephone 3676